

FH: “Presidente não pede desculpas”

■ Mas admite que situação dos militares é difícil e promete aumentar soldos

FABIANO LANA

BRASÍLIA – Em uma palestra proferida a generais e oficiais superiores, o presidente Fernando Henrique Cardoso usou a situação econômica do país como justificativa para a demora no reajuste do soldo dos oficiais. Apesar de admitir que a situação dos militares é difícil, Fernando Henrique Cardoso sustentou que não precisava se desculpar por isso. “Presidente não pede desculpas. Presidente faz o que deve pelo bem do país.” Fernando Henrique prometeu resolver o problema salarial das Forças Armadas.

A palestra do presidente, no Quartel General do Exército, foi fechada e durou cerca de 1h30. Munido de uma série de transparências, Fernando Henrique Cardoso explicou as vantagens obtidas pelo país com o Plano Real. Ele contestou a idéia de que o governo está comprometido apenas em manter a estabilidade econômica.

“Como filho e neto de militar, conheço as dificuldades que o militar enfrenta”, afirmou para uma audiência de cerca de 500 militares que lotaram o Auditório Pedro Calmon.

Equilíbrio – O esforço do governo, para o presidente, também se concentra em questões como alfabetização, educação e saúde. Fernando Henrique Cardoso enfatizou, por outro lado, a necessidade de se manter as contas públicas equilibradas.

Estavam presentes no auditório o vice-presidente Marco Maciel, o ministro-chefe do gabinete de Segurança Institucional, general Alberto Cardoso, o ministro da Defesa, Geraldo Quin-

tão, e todos os comandantes das Forças Militares.

“Temos um convívio baseado no respeito recíproco e na compreensão que os desafios que enfrentamos são comuns”, afirmou Fernando Henrique Cardoso.

O presidente da República salientou que não tinha esquecido das Forças Armadas e estava atento à necessidade dos militares. “A lei de remuneração dos militares não está em segundo plano”, disse Fernando Henrique.

O presidente lembrou os esforços do governo no reaparelhamento da Força Aérea Brasileira (FAB), cujo plano foi anunciado em julho, e a compra de um novo porta-aviões para se juntar Minas Gerais, considerado obsoleto.

Artifício, não – A criação, na semana passada, de uma comissão para estudar mudanças na lei de remuneração de militares, não foi, para o presidente, um artifício para postergar o assunto. “O assunto, apenas, tem que ser visto de uma forma mais aprofundada.” O texto está sendo discutido na Casa Civil da Presidência da República por um grupo formado por técnicos de vários ministérios.

Um dos grandes problemas a serem resolvidos com relação aos vencimentos dos militares é o baixo valor do soldo e o excesso de bonificações. Um almirante de esquadra, por exemplo, recebe R\$ 618 como soldo e R\$ 5.500 como bonificação.

O prazo para a conclusão dos trabalhos da comissão é de três meses. Os estudos, entretanto, começaram no Ministério da Defesa quando o titular da pasta ainda era o ex-senador Elcio Alvares. De acordo com general Cardoso, o reajuste pode chegar até a 30%.